

# Murisko - Antigamente

tom:  
Gbm

Riff

```

E|-----|
B|-----|
G|6-4-9-7-6-4-2--|
D|-----4|
A|-----|
E|-----|
Intro: Gbm Dbm
E|9-7-12-10-9-7-5--2-----|
B|-----|
G|-----|
D|-----|
A|-----|
E|-----|
E|---9-7-12-10-9-7-5--2-----|
B|-----|
G|-----|
D|-----|
A|-----|
E|-----|
E|---9-7-12-10-9-7-5--2--|
B|-----|
G|-----|
D|-----|
A|-----|
E|-----|
E|--9-7-4h5---7-5-9-----16-----9-7-12-10-9-7-5--2|
B|-----14-----|
G|-----14-----|
D|-----|
A|-----|
E|-----|

```

Ventos trazem flores mortas

Levam pontas soltas

Superfície rocha

Roupa esconde a pele roxa

Cordas frouxas e revolta

Olhos políglotas

Poetas são sonoplastas de uma era silenciosa

As costas pesam feito atlas

Novas velhas normas

Homens morrem por mentiras

Matam pelas notas

Vivem cegos pela ira

Andam sem ter rota

Homens amam as perguntas

Odeiam respostas

Antigamente, eu andava perdido e sozinho

Mas pelo menos andava

Sinceramente, quanto mais eu guardo comigo

Mais esse quadro se agrava

Tenho fingido que não tenho pressa

Mesmo correndo eu me sinto parado

Nunca termino nada que eu começo

Sempre tropeço no próximo passo

Antigamente, eu chorava escondido

Mas pelo menos chorava

Mais machucados do que curativos

Menos amigos do que eu esperava

Antigamente, eu amava o antigo

Por isso que eu me odiava

Atualmente, eu nem sei o que eu sinto

O Eu do futuro já sente minha falta

Antigamente, eu era divertido

Antigamente, minha mente me dava o que me confortava

Não o que eu preciso

Antigamente, minha clarividência era medo de não fazer nenhum sentido

Antigamente, eu podia ter sido só mais uma linha num grande tecido

Ventos trazem flores mortas

Levam pontas soltas

Superfície rocha

[Riff]

Roupa esconde a pele roxa

Cordas frouxas e revolta

Olhos políglotas

Poetas são sonoplastas de uma era silenciosa

As costas pesam feito atlas

Novas velhas normas

Homens morrem por mentiras

[Riff]

Matam pelas notas

Vivem cegos pela ira

Andam sem ter rota

Homens amam as perguntas

[Riff]

Odeiam respostas

E por isso eu abandono qualquer ímpeto da história

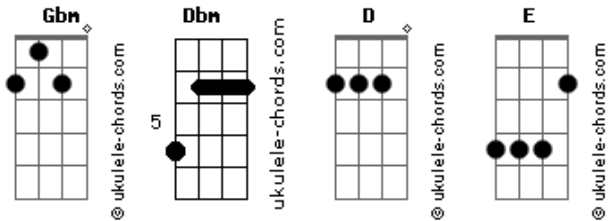
Que me faça me aproximar e sentir falta das memórias

E no futuro eu vou olhar e sentir falta do agora

Mas eu perdi a hora e o tempo não espera eu perceber

Que ao menos uma das minhas lamentações  
Me levará memórias entre as minhas razões  
E de ontem pra hoje, eu deixei que as ambições  
Entre as confusões tirassem as certezas das convicções  
Frequentemente, eu ando perdido e sozinho  
Quando que isso acaba?  
Sinceramente, quanto mais eu guardo comigo  
Mais esse quadro se agrava  
Tenho me afogado na minha pressa  
E há muito tempo ando estagnado  
Ando tão mal, nem ao menos começo  
Não tenho força pro próximo passo  
Frequentemente, eu choro escondido  
E o que me sobra são só minhas lágrimas  
Eu me machuco a medida que vivo  
E da minha pessoa não espero nada  
Frequentemente, eu penso no antigo  
Vejo uma mente quebrada  
Atualmente, eu não sei o que sinto  
E o Eu do futuro já sente minha falta  
Antigamente, eu era divertido

Acordes



Antigamente, minha mente me dava o que me confortava  
Não o que eu preciso  
Antigamente, minha clarividência era medo de não fazer nenhum sentido  
Antigamente, eu podia ter sido só mais uma linha num grande tecido  
Ventos trazem flores mortas  
Levam pontas soltas  
Superfície rocha  
[Riff]  
Roupa esconde a pele roxa  
Cordas frouxas e revolta  
Olhos políglotas  
Poetas são sonoplastas de uma era silenciosa  
As costas pesam feito atlas  
Novas velhas normas  
Homens morrem por mentiras  
[Riff]  
Matam pelas notas  
Vivem cegos pela ira  
Andam sem ter rota  
Homens amam as perguntas  
Odeiam respostas  
(Riff) X2  
( Gbm Dbm D Dbm )